

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores.

CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A Identidade do Pedagogo

PEDAGOGY COURSE IN BRASIL: The Identity of Pedagogy

Luiza Zambon Baiotto¹

José Pedro Boufleuer²

RESUMO

Desde a sua gênese o Curso de Pedagogia enfrenta desafios na definição de uma identidade concreta para o pedagogo. Diante disso, pedagogos e profissionais vinculados à essa área de atuação vêm questionando e debatendo que identidade o pedagogo precisa assumir, de que forma isso deve ser feito e quais medidas legislativas e regulamentadoras precisam ser tomadas. Assim, tratando de uma pesquisa em andamento, socializamos este trabalho com a comunidade acadêmica com o objetivo de compreender como surge a discussão da Pedagogia como Ciência da Educação no Brasil. Como metodologia de nosso trabalho, selecionamos os textos trabalhados a partir do sumário de autores conhecidos por estudar esta temática, tais como Franco (2003), Marques (1990) e Silva (2006). Dividimos esta pesquisa buscando investigar dois aspectos principais: o problema da regulamentação do curso de Pedagogia e o problema da definição sobre o que é a Pedagogia. Por fim, concluímos que ainda é preciso que haja debates e organização dos pedagogos em relação à esses dois problemas, para que seja possível chegar à uma definição para a Pedagogia.

Palavras-chave: Ciência da Educação. Identidade do Pedagogo. Pedagogia.

ABSTRACT

From its inception, the Pedagogy course has faced challenges in defining a concrete identity for the pedagogue. In light of this, pedagogues and professionals linked to this field have been questioning and debating what identity the pedagogue needs to assume, how this should be done, and what legislative and regulatory measures need to be taken. Thus, as part of ongoing research, we are sharing this work with the academic community with the aim of understanding how the discussion of Pedagogy as a Science of Education arises in Brazil. As a methodology for our work, we selected the texts studied from the summaries of authors known for studying this theme, such as Franco (2003), Marques (1990), and Silva (2006). We divided this research to investigate two main aspects: the problem of regulating the Pedagogy course and the problem of defining what Pedagogy is. Finally, we conclude that further debate and organization among pedagogues regarding these two problems are still necessary to arrive at a definition for Pedagogy.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2026), professora do 3º ano dos Anos Iniciais e mestrandando no Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC - UNIJUI). E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

² Graduado em Estudos Sociais pelo Instituto Educacional Dom Bosco (1983). Mestre em Educação pela UFSM (1990). Doutor em Educação pela UFRGS (1996). Professor no curso de Pós Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI) e professor nos cursos de Licenciatura da UNIJUI. E-mail: jospébou@unijui.edu.br.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Key words: Science of Education. Identity of the Educator. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui como um esboço inicial de um projeto de pesquisa de uma dissertação de mestrado que investiga o papel do pedagogo no cenário educacional brasileiro, num momento em que são resgatadas discussões da década de 1980 que refletem justamente essa preocupação. Sabemos que a educação possui um leque de possibilidades muito grande, tanto no que diz respeito aos saberes teóricos que historicamente a ela se referem, quanto aos métodos e estratégias utilizados para o ensino, que são embasados nessas teorias múltiplas e diversas, o que acaba por gerar uma dificuldade para o educador definir sua identidade profissional (Boufleuer, 2001). Agora, imaginemos isso dentro do curso de licenciatura em Pedagogia. Além de formar o pedagogo, com domínio do seu próprio fazer científico, isto é, da ciência da educação, o egresso desse curso precisa dar conta da especificidade de outras áreas, como a Matemática e demais áreas do conhecimento que vão constar do currículo do seu ensino, no caso, do ensino dos anos iniciais do ensino fundamental para o qual deve estar habilitado.

O pedagogo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), deve estar apto para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, modalidade Curso Normal, em cursos de Educação Profissional, e em outras áreas onde é exigido o conhecimento pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (2019) colocam todas as licenciaturas num mesmo plano, como se cada campo do conhecimento tivesse as mesmas especificidades ao ensinar seus saberes específicos, sem serem compreendidas dentro de suas singularidades enquanto ciências múltiplas.

A trajetória do curso de Pedagogia, criado no Brasil em 1939, é marcada por imprecisões e indefinições sobre o campo de atuação do pedagogo (Moreira, 2025). Hoje, quase cem anos após a sua criação, muitos, se não a maioria, ingressam no curso de Pedagogia com a ideia de que o único espaço de atuação possível é a sala de aula. Segundo Libâneo (2006, p. 850), “[...] a base de um curso de pedagogia não pode ser a docência. Todo trabalho



docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor.”

O professor Demerval Saviani inicia a apresentação do livro *Dimensões formativas de Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil* (2024) trazendo alguns questionamentos pertinentes, tais como: “Qual o espaço dessa ciência no próprio curso que leva o seu nome?”. E, assim, é evidenciado um problema que se torna o mote principal deste projeto de mestrado: o olhar para a Pedagogia dentro dos cursos de graduação em Pedagogia. Durante a formação do pedagogo, por diversas vezes, voltamos nosso foco para a docência, — o que não é por acaso, pois a base de formação do pedagogo é a docência — inclusive ingressamos no curso com essa única perspectiva, mas ao nos aprofundarmos teoricamente, com o devido tempo, nos permitimos este atravessamento por estas questões que são levantadas por Saviani e outros educadores brasileiros, debatidas em seminários e eventos que objetivam o debate em torno da especificidade da Pedagogia e de seu fazer científico.

Podemos pensar essa questão da formação em Pedagogia de forma análoga ao que Gramsci indica em relação à filosofia. Em seu dizer,

[...] não podemos ser filósofos — isto é, ter uma concepção do mundo criticamente coerente — sem a consciência da nossa historicidade, da fase de desenvolvimento por ela apresentada e do fato de que ela está em contradição com outras concepções ou com elementos de outras concepções (1991, p. 13).

Portanto, é necessário o entendimento sobre o processo de desenvolvimento teórico que culminou na ideia de pesquisadores brasileiros de compreenderem a Pedagogia como ciência e, por consequência, de criticarem o embasamento da formação do pedagogo apenas na docência. Sendo assim, nosso principal objetivo na escrita deste trabalho é o de compreender a discussão acerca da Pedagogia como Ciência da Educação, iniciada no Brasil em meados dos anos 1980 e 1990, para que tenhamos melhor entendimento de como essa discussão agora ressurge e que, em nosso entender, deve ser levada adiante..

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta pesquisa se dará a partir de uma busca bibliográfica, na qual nos referenciamos principalmente em Silva (2006), Franco (2003) e Marques (1990).

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Atualmente, essa discussão sobre o lugar que ocupa a Pedagogia e, por consequência, o lugar que devem ocupar os pedagogos, têm sido retomada pela Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia, a Repped, que busca reconhecer o curso de Pedagogia como um espaço formador de docentes, pesquisadores e cientistas.

Buscamos trazer as discussões sobre a pedagogia numa perspectiva cronológica, mas é preciso ter consciência de que em meio às discussões perde-se um pouco a cronologia, pois alguns autores retomam as ideias anteriores, em diálogo com as publicações de outros autores. Iniciamos a produção deste trabalho nos baseando, principalmente, nos livros de Silva, Marques e Franco. Realizando uma análise do sumário dessas obras, selecionamos os pontos que melhor dialogam com o tema que propomos trazer aqui.

Após realizadas as leituras, identificamos duas questões principais que foram forças geradoras para este debate: a primeira diz respeito ao problema da regulamentação do curso de Pedagogia e a segunda diz respeito ao problema da definição do que é a Pedagogia. Ambas, as questões se relacionam diretamente com a questão da identidade do pedagogo, e ambas são forças motrizes para a realização destas discussões acerca da Pedagogia como Ciência da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1) O problema da regulamentação do Curso de Pedagogia

Tomando como ponto de partida a obra “Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade” (Silva, 2006), é evidente o objetivo da autora de retomar o processo de constituição do curso de Pedagogia em nosso país. Ao falar da identidade do curso de Pedagogia no Brasil a autora divide em quatro momentos: “período das regulamentações: identidade questionadas (1939-1972); período das indicações: identidade projetada (1973-1978); período das propostas: identidade em discussão (1979-1998); período dos decretos: identidade outorgada (1999-...)” (Silva, 2006, p. 9). Portanto, trabalharemos neste artigo com o período das propostas, a fim de compreendermos essas discussões levantadas por professores e acadêmicos do curso de Pedagogia.

De acordo com essa autora, em 1978 ocorre o I Seminário de Educação Brasileira, na Universidade de Campinas, que “constituiu-se numa oportunidade para iniciar-se uma reação

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**



 15 A 17 DE JUNHO DE 2026
 SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ


Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

mais organizada no intuito de se pensar conjuntamente os estudos pedagógicos em nível superior.” (Silva, 2006, p. 62), e já nesse momento surgiam ideias para uma mobilização em âmbito nacional. Mas somente mais tarde, em 1980, quando ocorre a I Conferência Brasileira de Educação é organizado e criado o “Comitê Nacional Pró-Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores”, com representantes oriundos de vários lugares do país. A partir desta organização, os professores e acadêmicos dos cursos de formação de educadores passaram a ter mais voz em relação ao Ministério da Educação e da Cultura e ao Conselho Federal de Educação.

Mais tarde, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), estabeleceu-se a necessidade de criar Diretrizes Curriculares para os cursos de ensino superior (Moreira, 2025). O movimento, articulado por intelectuais ligados aos cursos de Pedagogia para definir tais diretrizes, desencadeou um cenário de crises (Saviani, 2012), uma vez que esses grupos e entidades divergiam entre si. Como observa Libâneo (2010), havia grande preocupação em estruturar o curso de Pedagogia, porém sem uma discussão epistemológica consistente sobre o objeto de estudo e de investigação que deveria orientar a Pedagogia.

O grupo responsável pela estruturação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia foi criado em 1999, definido pelo Ministério da Educação. Tal grupo era composto por profissionais graduados em todas as licenciaturas (Pimenta, 2011 *apud* Moreira, 2025). As DCNP (2006), trazem para o pedagogo a função de organizar e gestar instituições de ensino — coordenando tarefas educativas em escolas ou em espaços não escolares, também produzindo e divulgando conhecimento científico na área educacional. Para Saviani (2012), o estabelecimento dessas funções gerou certa ambiguidade, pois implicitamente mantinha as habilitações dentro do curso de Pedagogia, além disso o documento é composto por diversas imprecisões e fragilidades teóricas que dificultam a organização das IES para dar uma unidade à formação do pedagogo.

No ano de 2019 foi instituída a BNC-Formação, que, de acordo com Pimenta (2021), perpetua uma concepção “praticista” atrelada aos interesses do mercado educacional, sustentado pelo pensamento neoliberal, não considerando a educação como ferramenta de emancipação social ou como prática social transformadora. Institui também a formação por

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

competências, definidas em três aspectos: “conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional” (Moreira, 2025, p. 61). O texto não articula a prática profissional àquilo que construímos na Pedagogia através de conhecimento teórico, vivências e reflexões com o grupo, dessa forma, a prática assume um caráter de fazer por fazer, sem sentido crítico e epistemológico. Desse modo, ressaltamos que as diretrizes nunca estiveram em concordância com aquilo que a comunidade acadêmica que defendia a Pedagogia como Ciência da Educação.

2) O problema da definição sobre o que é a Pedagogia

Conforme Maria Amélia Santoro Franco no final do século XVI, houve uma virada de chave e as pessoas começaram a acreditar mais no potencial da humanidade. Seguindo esta mesma onda, os educadores começam “[...] a rever a atividade escolar e a introduzir no ensino os novos métodos de investigação da ciência. [...] Essa tarefa de adentrar a sala de aula com procedimentos organizados, sistemáticos, foi conhecida como didática.” (Franco, 2003, p. 27), Neste primeiro momento, pensar a ciência da educação era pensar especificamente a sala de aula. Segundo Patrascoiu, “A Pedagogia adquiriu então (metade do século XVIII) o significado geral de ciência da educação, sendo que a Didática (ensinar) restringiu sua extensão ao objeto especial que havia motivado a sua criação: a instrução” (*apud* Franco, 2003, p. 27) .

O autor Johann Friedrich Herbart é considerado o pai da pedagogia moderna, criador da pedagogia científica. Franco (2003) aponta que ele considera muito a *arte pedagógica* e busca alinhar a ciência da educação, que compreende a organização/sistematização, ao propósito do saber-fazer, que é a prática educativa. Para a autora (2003, p. 28), é aí que “[...] a ciência pedagógica impregna-se do dilema entre ser ciência e continuar com sua especificidade de ser arte”, sendo que ambas estão correlacionadas e necessitam uma da outra para possuírem sentido.

A pedagogia científica de Herbart é baseada numa doutrina filosófica da “psicologia do mecanismo das representações” (Franco, 2003, p. 28), ou seja, para o autor, era o educador o responsável por formar o caráter moral do educando e isso só seria possível através da instrução. Dessa forma, compreendemos que duas outras ciências caracterizam o fazer científico da pedagogia: o primeiro é a filosofia e o segundo a psicologia. Para Franco, definir

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

que a instrução é a razão da educação e da pedagogia científica acaba por restringir o fazer da educação, por ignorar as questões político-sociais. Logo, a partir deste pensamento o papel da pedagogia é menor, menos dialético e menos transformador.

De acordo com Franco (2003), ao assumir uma postura positivista em relação à ciência da educação, Herbart acaba por condenar a ciência da educação. Para Marques (1996, p. 78) “O Positivismo advoga o ensino livre na lógica do pensamento liberal, a redução da Pedagogia às metodologias e do ensino à descrição, em lugar da análise, dos fatos e das teorias”. Com isso acaba por instrumentalizar a ciência da educação à um fim único e direto, sem haver a compreensão necessária de que é preciso considerar o todo para que haja uma prática educativa “completa” e que é preciso estar em diálogo com o educando.

O professor Mario Osorio Marques sustenta sua teoria da Pedagogia enquanto Ciência do Educador na razão comunicativa de Habermas. Para o autor:

No agir comunicativo reproduzem-se as estruturas simbólicas do mundo da vida e os comunicantes elaboram maneiras novas de orientação em reciprocidade com o pensar e o agir indissociavelmente ligados. [...] Nestas coordenadas do pensamento contemporâneo parece-nos estar virtualmente presente a afirmação de uma Pedagogia da razão plural, da comunicação livre de coações, em que coletivo dos educadores possa emergir como capacidade de pensarem, organizarem e conduzirem suas distintas e variadas práticas e suas imensas tarefas educativas (Marques, 2006, p. 93).

A comunicação livre de coações deve ocorrer não só entre os sujeitos da pedagogia, mas também entre os saberes das ciências da educação. Quando cada uma das disciplinas do saber atua unicamente em prol de sua própria alçada fragmenta-se o processo educativo, e, assim, de acordo com Marques (2006, p. 93) “De campo específico de estudo, a educação passa a situar-se apenas como ponto de intersecção crescente, de confluência de ciências várias que disputam nela intervir”. Dessa forma, o professor Mario Osorio compreende que o papel da Pedagogia, como Ciência da Educação, é o de articular as ditas ciências da educação em um único espaço, sem fragmentar o trabalho pedagógico, conforme suas próprias palavras (2006, p. 95):

Senhora de seu próprio chão, consciente de seu âmbito e de seus limites, necessita a Pedagogia estabelecer permanente comunicação com as demais ciências. Desde seu lugar hermenêutico e dialético-crítico, levando ao debate suas próprias contribuições e suas interrogações, buscará na inter e intradisciplinaridade o confronto válido a superar os antagonismos em sua autoconstrução e na construção da unidade profunda

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

das ciências, inseparável da universalização do saber. Em sua primeira e fundamental tarefa de vincular as práticas educativas a uma sólida condução teórica, incumbe à Pedagogia dar unidade e coerência, no que se refere aos processos da educação, a um discurso processual comum, em que se intercomunicuem as ciências empíricas e as bases racionais em que assentam os elementos cognitivo-instrumentais e os elementos práticos, normativos, emancipatórios e estéticos da cultura e do processo amplo da linguagem isenta de coações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme comentado anteriormente, ambos os problemas, o da regulamentação e o da definição do que é a pedagogia e a ciência da educação, relacionam-se diretamente com a questão da identidade do pedagogo. Segundo Silva (2006), a redefinição da Pedagogia como curso, tanto na questão da regulamentação quanto na questão da identidade, ainda não era uma tarefa completa no início dos anos 2000. E hoje, exatos 20 anos depois da colocação da autora, ainda presenciamos a existência de uma Pedagogia que carece de uma melhor definição quanto a sua identidade, uma vez que a docência como base traz dificuldades para sua compreensão como ciência da educação.

Para que seja possível uma definição da Pedagogia que atenda a sua especificidade como Ciência da Educação, é preciso ver de que forma ela se articula com uma atuação do pedagogo tanto na sala de aula, quanto na gestão e em espaços não escolares. Para isso é preciso que o coletivo de pedagogos se organize e debata essas questões, trazendo isso como tema de suas pesquisas. A Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (REPPed), que trabalha com a ideia de Pedagogia como Ciência, curso e profissão, tem se mostrado uma importante alternativa para os pesquisadores interessados na Pedagogia. Sem estar vinculado diretamente com nenhuma instituição, a preocupação do grupo está em defender os interesses da Pedagogia na perspectiva de uma Ciência da Educação.

REFERÊNCIAS

BOUFLEUER, José Pedro. Identidade da Pedagogia e Formação do Pedagogo. **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/UFPEl, ano 9, n. 15, jul./dez. 2000, p. 123-130.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2006. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2026.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-r_cp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 de abril de 2026.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação.** Campinas: Papyrus, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, 3 ed.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**, para quê?. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia: a ciência do educador.** Ijuí, Editora Unijuí, 2006.

MARQUES, Mario Osorio. **Pedagogia: a ciência do educador.** Ijuí, Editora Unijuí, 2006, 3 ed.

MOREIRA, Jefferson da Silva. **A Pedagogia nos cursos de Pedagogia:** (in)visibilidades e tensões entre epistemologia e práxis. Feira de Santana: Eduefs, 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e pedagogos: entre insistências e resistências - Entrevista a Jefferson da Silva Moreira. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca.**, v. 13, n. 31, p. 925-948, 2021.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Identidade.** Campinas: Autores Associados, 2006, 3 ed.

SAVIANI, Demerval. in: PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. BRAIDO, Luiza da Silva. ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. (Orgs.). **Dimensões formativas de Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil.** Jundiaí: Paco, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2 ed, 2012.